

Modelo de leitura documentária para indexação de literatura infantil do gênero fábulas: esquemas textuais para fundamentação de estratégias metacognitivas

Roberta Caroline Vesu Alves

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

ALVES, R. C. V. Modelo de leitura documentária para indexação de literatura infantil do gênero fábulas: esquemas textuais para fundamentação de estratégias metacognitivas. In.: FUJITA, M. S. L., NEVES, D. A. B., and DAL'EVEDOVE, P. R., eds. *Leitura documentária: estudos avançados para a indexação* [online]. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2017, pp. 133-156. ISBN: 978-85-7983-917-7. Available from: <http://books.scielo.org/id/3pk5m>. <https://doi.org/10.36311/2017.978-85-7983-917-7.p133-156>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

MODELO DE LEITURA DOCUMENTÁRIA PARA INDEXAÇÃO DE LITERATURA INFANTIL DO GÊNERO FÁBULA: ESQUEMAS TEXTUAIS PARA FUNDAMENTAÇÃO DE ESTRATÉGIAS METACOGNITIVAS

Roberta Caroline Vesu Alves

1 INTRODUÇÃO

A análise de assunto e identificação de conceitos em indexação, para fins de representação e recuperação da informação consiste em um processo cognitivo, que demanda análise e síntese. Também, a indexação é constituída de etapas que se iniciam pela leitura documentária (SILVA; FUJITA, 2004). Conforme verificado em Fujita (2013), a quantidade de etapas para indexação pode variar, dependendo do autor que a descreve e do que se observa durante a indexação. Mas, independentemente da quantidade de etapas, a indexação tem por finalidade obter uma representação de conceitos, para fins de recuperação da informação do documento. Ainda segundo a autora,

A representação do conhecimento contido em conteúdos documentários é o objetivo principal da indexação, entendido de modo mais amplo. Em âmbito mais específico e considerando-se as perspectivas teóricas da indexação conceitual, a representação por conceitos assume função preponderante entre o significado do conteúdo documentário e o termo que o representa. (FUJITA, 2013, p. 44).

Nesse sentido, o termo utilizado para representação tem caráter de significante e está relacionado com o conceito, que possui caráter de significado, ideia e unidade de conhecimento. A representação ocorre também mediante o referente, o contexto dado por conteúdos documentários e a linguagem documentária para indexação e recuperação da informação (CAMPOS, 2001; FIORIN, 2002; SAUSSURE, 1999).

A Análise Documentária, de acordo com os estudos de Silva e Fujita (2004), é proveniente da corrente teórica francesa de J.-C. Gardin (1925-2013), também denominada Análise Documental, e compreende inicialmente a indexação como resultado da representação por meio de linguagens documentárias. Além disso, apresenta diferenciação das pesquisas espanholas, que a compreende enquanto o tratamento de forma e conteúdo, este relacionado com o “[...] tratamento temático da informação e destina-se à representação condensada do assunto intrínseco ou extrínseco tratado em um determinado documento” (SILVA; FUJITA, 2004, p. 137), entre outros aspectos.

Contudo, o conceito de indexação surgiu com a elaboração de índices, mas passou a significar a análise e identificação de assuntos do documento, além da representação (SILVA; FUJITA, 2004). A indexação enquanto análise de assuntos e identificação de conceitos em conteúdo documentário, em Análise Documentária, foi desenvolvida de modo interdisciplinar também com apoio teórico da Linguística Textual e Psicologia Cognitiva, principalmente, por pesquisadores espanhóis, por exemplo, Pinto e Gálvez (1999) e Pinto Molina (1993), e brasileiros como Fujita (1999, 2003, 2004), Neves (2004), Fujita e Rubi (2006b), Neves, Dias e Pinheiro (2006), Guimarães, Moraes e Guarido (2007), Alves (2008) e Alves et al. (2016).

O Modelo de Leitura Documentária para o texto científico compreende os questionamentos para a identificação de conceitos, isso como recurso estratégico de inferência ao texto, considerando a super estrutura e macro estrutura textual (FUJITA; RUBI, 2006b).

Diante disso, objetivou-se propor um Modelo de Leitura Documentária para identificação de conceitos ficcionais da literatura infantil, especificamente do gênero discursivo fábula infantil, embasado em

esquemas textuais e estratégias metacognitivas. Esses aspectos demandam o entendimento e explicitação da estrutura textual e das estratégias metacognitivas desejadas para fundamentar a leitura documentária. Para isso, utilizou-se a metodologia de estudo bibliográfico, com análise qualitativa das informações da literatura científica para verificação e proposta de esquemas textuais e estratégias metacognitivas, bem como a aplicação dessa proposta de metodologia em amostra aleatória de fábula infantil.

O Modelo de Leitura Documentária de Fujita e Rubi (2006b) e Fujita (2009) foi considerado como base para o desenvolvimento da proposta do novo modelo voltado ao texto de fábula infantil, como também as estruturas textuais estabelecidas por Van Dijk (1996, 2000, 2004), os processamentos mentais explicados por Neves (2011), além das teorias que explicam as categorias conceituais ficcionais, segundo aspectos teóricos da Teoria da Narrativa (D'ONOFRIO, 2007; GANCHO, 2014).

Verificou-se por meio do desenvolvimento da proposta do Modelo de Leitura Documentária e aplicação para exemplificação da indexação, que o texto do gênero fábula infantil contém categorias conceituais embasadas em sua estrutura textual. Além disso, constatou-se que elementos importantes para a recuperação podem ser indexados a partir de aspectos característicos do gênero textual e da narrativa, que se referem ao gênero da fábula infantil, tipo de narrador, aspectos de personagens, espaço, tempo, enredo e moral da história. A proposta de modelo de leitura foi estabelecida com base em esquemas textuais, que podem ser utilizados como estratégias metacognitivas durante a leitura documentária, com o intuito de facilitar a inferência e identificação de conceitos durante a indexação.

2 O MODELO DE LEITURA DOCUMENTÁRIA PARA INDEXAÇÃO DE TEXTO CIENTÍFICO

A leitura documentária para identificação de conceitos em texto científico pode ser realizada com base em estratégias de exploração de estruturas textuais e de abordagem sistemática para identificação desses conceitos, conforme o Modelo de Leitura Documentária. Esse modelo teve seu método desenvolvido por Fujita (2003b) e Fujita e Rubi (2006a, 2006b), tendo como apoio a metodologia de Protocolo Verbal, conforme também Fujita,

Nardi e Santos (1998), Fujita, Nardi e Fagundes (2003), entre outros pesquisadores, além do aprimoramento do modelo por Fujita (2009).

Além disso, verificou-se que o Modelo de Leitura Documentária tem como base os estudos da pesquisadora Maria de Fátima Gonçalves Moreira Tálamo, a Norma 12.676 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e estudos sobre o sistema *PREserved Context Indexing System* (PRECIS), segundo Fujita e Rubi (2006a, 2006b).

De modo geral, a abordagem sistemática para identificação de conceitos buscou responder questionamentos sobre as categorias temáticas: o que? (categoria essencial), quando?, onde?, como? (categorias acessórias). Pois foram consideradas como elementos fundamentais para os modelos de leitura de indexação (FUJITA; RUBI, 2006b).

O Modelo de Leitura Documentária, segundo Fujita e Rubi (2006b), consiste em “[...] uma metodologia baseada no uso de estratégias de leitura”. Essa metodologia para indexação, ainda segundo as autoras, considera para identificação de conceitos, tanto o processo de cognição de leitura, como também o conhecimento prévio do leitor sobre aspectos de mundo, profissionais, linguísticos, textuais, além de conhecimentos específicos de indexadores especialistas, sendo todos esses aspectos relacionados com estratégias de leitura, esquemas mentais e estruturas textuais (FUJITA; RUBI, 2006b).

O estudo das autoras sobre o Modelo de Leitura Documentária foi aprimorado com observação da indexação por meio de Protocolo Verbal, em formação de bibliotecários indexadores de bibliotecas universitárias. Portanto, de acordo com Fujita e Rubi (2006b), as estratégias de leitura dos indexadores que fundamentaram o Modelo de Leitura Documentária são, principalmente, os aspectos de:

- a) estratégias metacognitivas;
- b) conhecimento prévio linguístico, textual e de mundo (leitor inato sob o ponto vista linguístico e cognitivo);
- c) domínio da estrutura textual;
- d) exploração da estrutura textual como estratégia de leitura documentária para identificação e seleção de conceitos, durante a análise de assunto;

- e) dependência da estratégia de exploração da estrutura textual na identificação de conceitos.

Vale destacar que outro aspecto importante para a metodologia de Modelo de Leitura Documentária é a abordagem sistemática para identificação de conceitos, que ocorre por meio de categorias de questionamentos ao texto e análise dessas categorias temáticas, com relação às partes do texto, ou seja, relacionando-as com a estrutura textual (FUJITA; RUBI, 2006b).

A estrutura textual, ou partes do texto científico, a ser explorada em leitura documentária, ainda segundo as autoras, é prevista no Modelo de Leitura Documentária e consiste em: Título em português; Título em inglês; Autoria; Resumo do trabalho científico; Palavras-chave; *Abstract*; *Keywords*; Introdução; Materiais e métodos; Resultados; Figuras; Discussão dos resultados; Conclusões; e Referências bibliográficas.

Posteriormente, para a compreensão global do texto e ização do conteúdo pertinente a cada parte, é necessário observar se as seguintes partes do texto contêm aspectos relacionados com:

Introdução: explicação do assunto principal com referencial teórico, contendo os objetivos com o tema principal do trabalho ao final da introdução;

Materiais e métodos: descrição de materiais e métodos utilizados, processos, técnicas, amostragem;

Resultados: compatibilidade com objetivos enunciados, materiais e métodos utilizados, com o uso, às vezes de figuras, gráficos, tabelas, fotografias, etc;

Discussão dos resultados: verificação dos resultados a partir do referencial teórico utilizado;

Conclusões: verificação dos objetivos propostos;

Referências bibliográficas. (FUJITA; RUBI, 2006b, grifo nosso).

Desse modo, é possível compreender o conteúdo como um todo e começar a explorar a estrutura textual para identificar os conceitos de cada parte importante, que são revelados por meio de questionamento para indexação. De acordo com Fujita e Rubi (2006b), “conceito é a formulação de uma ideia por palavras”, sendo que o conceito pode ser representado por uma palavra do texto, também os conceitos essenciais do documento são correspondentes ao seguinte entendimento dos componentes do texto científico:

* **OBJETO:** é algo ou alguém que está sob estudo do pesquisador.

* **AÇÃO:** processo sofrido por algo ou alguém.

* **AGENTE:** aquele ou algo que realizou a ação.

* **MÉTODOS:** métodos utilizados para realização da pesquisa.

* **FÍSICO OU AMBIÊNCIA:** físico onde foi realizada a pesquisa.

* **CAUSA E EFEITO:**

- **causa** => razão ou motivo. Aquilo ou aquele que faz com que uma coisa exista ou aconteça (antecedente); está vinculada à identificação da **AÇÃO**.

- **efeito** => produto de uma causa. Resultado de um ato qualquer (consequência); está vinculado ao resultado da **AÇÃO** realizada.

Assim, o suposto efeito ou conseqüente deve variar cada vez que faz variar a suposta causa ou antecedente. (FUJITA; RUBI, 2006b, grifo nosso).

Esses componentes do texto científico – que são objeto, ação, agente, métodos, físico ou ambiência, causa e efeito –, formam categorias conceituais, que contribuem para a identificação dos conceitos correspondentes a cada uma durante a leitura documentária, considerando para isso a estrutura textual do texto científico. A estrutura textual mais relevante do texto científico compreende: introdução (contém o objetivo com o tema mais importante do texto), metodologia, resultados e conclusão. A seguir, o quadro 1 demonstra as partes do texto, o conteúdo de cada parte textual e as categorias conceituais.

Quadro 1– Identificação de conceitos mediante exploração da estrutura textual.

| PARTES DO TEXTO | CONTEÚDO PERTINENTE | CONCEITOS DE |
|--|---|--------------------------------|
| Introdução (objetivos) | Referencial teórico Tema: objetivos* Objetivos | OBJETO AGENTE AÇÃO |
| Metodologia | Descrição de materiais, métodos, processos e técnicas utilizados. | MÉTODOS FÍSICO MATERIAIS |
| Resultados Discussão dos resultados | Compatibilidade com objetivos enunciados e materiais e métodos utilizados, mostrados, às vezes em tabelas; Verificação dos resultados a partir do referencial teórico utilizados | CAUSA E EFEITO |

Fonte: Fujita e Rubi (2006b).

Diante disso, vale destacar que o resultado da indexação poderá ser obtido mais facilmente com a utilização do questionamento ao texto, mesmo que nem todas as questões possam ser respondidas, isso conforme as questões estabelecidas por Fujita e Rubi (2006b):

1. O assunto contém uma ação (podendo significar uma operação, um processo etc.)?
2. O documento possui em seu contexto um objeto sob efeito desta ação?
 - 2.1 O objeto identificado pode ser considerado como parte de uma totalidade?
 - 2.2 O objeto identificado possui características ou atributos particulares?
3. O documento possui um agente que praticou esta ação?
4. Para estudo do objeto ou implementação da ação, o documento cita e/ou descreve modos específicos, por exemplo: instrumentos especiais, técnicas, métodos, materiais e equipamentos?
5. A ação, objeto e agente são considerados no contexto de um lugar específico ou ambiente?
6. Considerando que a ação e o objeto identificam uma causa, qual é o efeito desta causa? Causa [...] (ação+objeto).

Os questionamentos também contribuem para a compreensão do texto e identificação de conceitos, mas a identificação de conceitos pode ser entendida quando os conceitos são comparados com exploração da estrutura textual, conforme estabelecido pelas autoras no quadro 2, a seguir:

Quadro 2– Modelo de Leitura Documentária para textos científicos: identificação de conceitos por questionamento em partes da estrutura textual.

| CONCEITO (ANÁLISE CONCEITUAL) | QUESTIONAMENTO (NORMA 12676) | PARTE DA ESTRUTURA TEXTUAL |
|--------------------------------------|--|-------------------------------------|
| OBJETO | O documento possui em seu contexto um objeto sob efeito de uma atividade? | INTRODUÇÃO (OBJETIVOS) |
| AÇÃO | O Assunto contém um conceito ativo (por exemplo, uma ação, uma operação, um processo etc?) | INTRODUÇÃO (OBJETIVOS) |
| AGENTE | O documento possui um agente que praticou uma ação? | INTRODUÇÃO (OBJETIVOS) |
| MÉTODOS DO AGENTE | Este agente refere-se a modos específicos pra realizar a ação (por exemplo, instrumento especiais, técnicas ou métodos) | METODOLOGIA |
| LOCAL OU AMBIÊNCIA | Todos estes fatores são considerados no contexto de um lugar específico ou ambiente? | METODOLOGIA |
| CAUSA E EFEITO | São identificados algumas variáveis dependentes ou independentes? | RESULTADOS; DISCUSSÃO DE RESULTADOS |
| PONTO DE VISTA DO AUTOR; PERSPECTIVA | O assunto foi considerado de um ponto de vista, normalmente não associado com o campo de estudo (por exemplo, um estudo sociológico ou religioso)? | CONCLUSÕES |

Fonte: Fujita e Rubi (2006b).

O método demonstrado para o Modelo de Leitura Documentária de Fujita e Rubi (2006b) permite a identificação de conceitos para indexação de modo estratégico, pois considera as estruturas textuais do texto científico e consciente, portanto, estabelece caminhos para o reconhecimento de esquemas textuais e uso de estratégias metacognitivas de leitura documentária.

Verificou-se que a falta de procedimentos sistemáticos para a identificação de conceitos reforçou a necessidade de desenvolvimento da metodologia de análise de assuntos para a leitura documentária, buscando diminuir as dificuldades de identificação de conceitos (FUJITA; RUBI, 2006b).

Destaca-se que, a partir disso, o aprimoramento de Fujita (2009) sobre o Modelo de Leitura Documentária, estabelecendo-o conforme quadro 3, que foi adaptado do original da autora, pois foi retirado para este estudo a última coluna com os exemplos de conceitos identificados.

Quadro 3–Versão adaptada do Modelo de Leitura Documentária.

| CONCEITO | QUESTIONAMENTO PARA IDENTIFICAÇÃO DE CONCEITOS | PARTES DA ESTRUTURA TEXTUAL |
|---|---|---|
| OBJETO e PARTE(S) DO OBJETO (algo ou alguém que está sob estudo do pesquisador) | O documento possui em seu contexto um objeto sob efeito desta ação? | INTRODUÇÃO (OBJETIVOS) |
| AÇÃO (processo sofrido por algo ou alguém) | O assunto contém uma ação (podendo significar uma operação, um processo etc.?) | INTRODUÇÃO (OBJETIVO) |
| AGENTE (aquele ou algo que realizou a ação) | O documento possui um agente que praticou esta ação? | INTRODUÇÃO (OBJETIVO) |
| MÉTODO (métodos utilizados para realização da pesquisa) | Para estudo do objeto ou implementação da ação, o documento cita e/ou descreve modos específicos, por exemplo: instrumentos especiais, técnicas, métodos, materiais e equipamentos? | METODOLOGIA |
| LOCAL OU AMBIÊNCIA (físico onde foi realizada a pesquisa) | Todos estes fatores são considerados no contexto de um lugar específico ou ambiente? | METODOLOGIA |
| CAUSA E EFEITO Causa (ação+objeto)/ Efeito | Considerando que a ação e objeto identificam uma causa, qual é o efeito desta causa? | RESULTADOS; DISCUSSÃO DE RESULTADOS; CONCLUSÕES |

Fonte: Adaptado de Fujita (2009, p. 437).

A adaptação de Fujita (2009) para o Modelo de Leitura Documentária, com fins de facilitar o ensino de indexação, permitiu mais visibilidade e entendimento sobre em que consistem as categorias conceituais, especialmente sobre métodos, bem como outros aspectos que demonstram a mudança no modelo, conforme destacado pela autora a seguir:

- Acima do quadro, recomenda-se incluir uma síntese dos procedimentos descritos no manual explicativo como um “passo-a-passo”;
- A identificação dos conceitos ação, objeto e agente merece maior atenção na adequação do modelo com a finalidade de esclarecer e exemplificar a identificação desses conceitos em vários aspectos que se recomenda estarem descritos como observações estratégicas;
- alteração da denominação do conceito “Métodos do agente” para “Métodos” e a exclusão do conceito “Ponto de vista do autor; perspectiva”, uma vez que raramente é utilizado;
- incluir na primeira coluna breves explicações sobre cada conceito de forma a orientar o indexador no uso específico de cada um;
- incluir na coluna de “Questionamento” explicação sobre o objetivo do questionamento;
- Incluir quarta coluna com indicação de termos que representam os conceitos para exemplificar o processo de identificação de conceitos para análise de assunto;

A utilização e aprimoramento do Modelo de Leitura Documentária permitiram, conforme Fujita (2009), um maior entendimento sobre os conceitos a serem identificados no texto e sobre onde encontrá-los, por exemplo, os conceitos de objeto, ação e agente estão interligados, são principais e devem ser identificados nesta ordem, entre outros aspectos. Além disso, de acordo com a mesma autora, o modelo facilita “[...] o processo de indexação, além de mostrar-se uma ferramenta de auxílio, pois orienta os indexadores aprendizes sobre o que procurar e onde encontrar” (FUJITA, 2009, p. 441).

Outro aspecto importante que contribuiu para o aprimoramento do Modelo de Leitura Documentária, segundo Fujita (2009), foi o uso da metodologia de Protocolo Verbal no ensino de leitura documentária para indexação, que propiciou a revelação de estratégias e dificuldades a serem equacionadas ou aprimoradas. Isso porque a metodologia do Protocolo Verbal promove, entre outros aspectos, a coleta de dados introspectivos durante a realização de uma tarefa, desvendando os processos cognitivos como os esquemas e estratégias metacognitivas (FUJITA, 2009).

3 A LITERATURA INFANTIL E GÊNERO DISCURSIVO FÁBULA INFANTIL

A literatura infanto-juvenil, em geral, tem alcançado atualmente posição de relevância no Brasil, contradizendo, segundo Souza (2006, p. 17), a “[...] desvalorização e marginalidade a que essa produção literária ficou sujeita durante muito tempo, tendo sido sempre considerada uma literatura menor”. Essa desvalorização ocorreu não só por se tratar de um texto voltado ao leitor infantil, mas também por ter sido tradicionalmente utilizado para fins morais e pedagógicos até meados da década de 1970, quando os novos autores inovaram a produção cultural para crianças e jovens, buscando estimular o lazer e elementos artísticos (SOUZA, 2006).

Segundo Cademartori (2010), a literatura infantil é caracterizada, entre outros aspectos, pela forma como é direcionada para a idade do leitor, ou seja, para a competência de leitura estimada para cada faixa etária e se tornou inseparável do universo educacional. Além disso, conforme a autora,

As obras infantis que respeitam seu público são aquelas cujos textos têm potencial para permitir ao leitor infantil possibilidade ampla de atribuição de sentidos àquilo que lê. A literatura infantil digna do nome estimula a criança a viver uma aventura com a linguagem e seus efeitos, em lugar de deixá-la cerceada pelas intenções do autor, em livros usados em transportes de intenções diversas, entre elas o que se passou a chamar de “politicamente correto”, a nova face do interesse pedagógico, que quer se sobrepor ao literário. (CADEMARTORI, 2010, p. 17).

Nesse contexto, segundo afirma a mesma autora, a importância das narrativas clássicas para crianças é amplamente conhecida, além disso,

os conflitos vivenciados por personagens ficcionais desse tipo de texto permitem aos ouvintes e leitores a identificação, reflexão e atribuição de novas perspectivas para esses conflitos (CADEMARTORI, 2010). De acordo com Souza (2006, p. 53), a importância da literatura infantil também está em estimular a imaginação e o gosto pela leitura, e ainda,

A literatura infanto-juvenil é a primeira forma escrita de contato com a criança e do jovem com as tradições culturais e literárias de seu povo. Ao mesmo tempo que promove recreação também cultiva valores necessários à vida em sociedade e favorece o raciocínio e a inteligência da criança e do jovem.

Historicamente, as primeiras literaturas para crianças, além das religiosas, eram as histórias populares e de tradição oral, mas também agradavam pessoas de todas as idades. As fábulas, por exemplo, existem desde a Antiguidade (SOUZA, 2006).

O texto da fábula, segundo Souza (2006), apresenta características de:

- a) narração e texto curtos;
- b) acontecimentos fictícios relacionados com a vida humana;
- c) dupla finalidade de instruir e divertir;
- d) moralidade verossímil;
- e) personagens animais que falam e demonstram atos e conflitos;
- f) animais não são escolhidos ao acaso, pois suas características são aproveitadas;
- g) animais também mostram vícios humanos;
- h) críticas ao caráter, costumes e às maldades humanas.

Segundo Duarte (2013), as fábulas são famosas por conter em seu final a moral da história, mas essa moral pode ser apresentada de modo explícito ou implícito no texto. Além disso, o gênero discursivo fábula infantil pode ser apresentado em texto rimado (poesia e poema) ou em prosa. Por isso, para este estudo foram consideradas as fábulas de Esopo

apresentadas com narrativas em prosa. Esopo, segundo Duarte (2013) e Tufano e Nóbrega (S.d.), foi um escravo muito famoso, autor e difusor de diversas fábulas, que viveu na Grécia a partir do final do século V a.C., mas os detalhes de sua vida ainda motivam divergências entre os historiadores.

As características da fábula infantil também são constituídas das características do texto ficcional de narrativa em prosa, que compreendem, segundo D’Onofrio (2007), Gancho (2014) e Van Dijk (1996, 2000, 2004), em:

- a) **estruturas textuais:** microestrutura (palavras da superfície textual), macroestrutura (elementos semânticos) e superestrutura (elementos de organização do texto);
- b) **personagens:** principais (protagonista e antagonista, com suas características marcantes) e secundários;
- c) **espaço ou :** cenário ou em que se passa a ação ou enredo; ambiente psicológico, social, moral, econômico etc. (por exemplo, hostil, pobre, agradável, requintado etc.);
- d) **enredo:** fatos, ações e acontecimentos vivenciados por personagens mediante espaço, tempo, contados por narrador, apresentando como parte central o conflito (enredo composto também de apresentação, complicação, clímax e desfecho);
- e) **tempo:** época da história (exemplo: Idade Média e inverno); duração da história (enredo curto ou enredo de muitos anos); tempo cronológico (mensurável em horas, dias, meses, anos etc.); e tempo psicológico (ordem determinada pela imaginação do narrador ou do personagem);
- f) **tipos de narrador:** narrador personagem (verbos em 1ª pessoa), pode ser protagonista ou testemunha; narrador onisciente e observador (verbos em 3ª pessoa).

Além disso, os gêneros discursivos em conjunto com essas características de narrativa em prosa são elementos requisitados por usuários de biblioteca escolar, como crianças, adolescentes e professores, conforme pôde se observar em atuação profissional. São, pois, categorias conceituais

que expressam o que os usuários gostariam de ler, por exemplo: gêneros de aventura, romance, fábula, poesia; temáticas que demonstram superação de preconceito, comportamento adequado, luta entre o bem e o mal; personagens bruxos e animais favoritos; conflito entre amizades; tempo da narrativa e tipo de narrador (conforme leitura indicada pelo professor); etc.

Essas características textuais, portanto, também expressam categorias conceituais importantes para a indexação, propiciando, posteriormente à indexação, os meios de recuperação da informação, respeitando também as necessidades de informação apresentadas pelos usuários observados.

Sabe-se que ainda muito deve ser feito no Brasil para que crianças e adolescentes tomem contato e desfrutem da literatura ficcional e da leitura, de modo geral. Mas, o que não deve ocorrer em bibliotecas públicas e escolares, é que o leitor deixe de encontrar a literatura de acordo com seu gosto, ou com o que gostaria de ler no momento. Para amenizar essa falta de meios de indexação e recuperação da informação sobre a literatura infantil, foi desenvolvida uma proposta de Modelo de Leitura Documentária para fins indexação do gênero fábula infantil, visando também contribuir com os estudos sobre indexação.

4 PROPOSTA DE MODELO DE LEITURA DOCUMENTÁRIA DE LITERATURA DO GÊNERO FÁBULA INFANTIL: ESQUEMAS TEXTUAIS PARA FUNDAMENTAÇÃO DE ESTRATÉGIAS METACOGNITIVAS

Os esquemas textuais ou superestruturas, segundo Neves (2011, p. 36), consistem em um “[...] conjunto de conhecimentos adquiridos à proporção que lemos diversos tipos de textos e efetuamos correlação entre eles”. Nesse sentido, a superestrutura, de acordo com Van Dijk (2000, 2004), estabelece a forma e a organização textual, caracterizando o tipo de texto em esquemas formais, contribuindo para expressar determinado sentido em âmbito macroestrutural. Outros aspectos da estrutura textual são, por conseguinte, a macroestrutura, que consiste, entre outros aspectos, em conteúdo semântico parcial e global, como também a microestrutura em nível superficial, com proposições básicas (VAN DIJK, 1996, 2000, 2004).

O conhecimento da organização da estrutura textual e os conhecimentos prévios permitem ao leitor indexador interagir com o texto por

meio de estratégias metacognitivas, ou seja, direcionando a leitura documentária para as partes específicas do texto, ao mesmo tempo em que direciona para essas partes a compreensão do texto necessária aos fins de indexação e recuperação da informação (FUJITA, 1999).

Segundo Neves (2011), a cognição denota tipos específicos de representação, que pode ser, por exemplo, sobre objetos, fatos e informações provenientes do meio. Mas, a metacognição significa “[...] o conhecimento sobre o próprio conhecimento, avaliação, regulação e organização dos processos cognitivos” (NEVES, 2011, p. 29). Nesse contexto, a estratégia “[...] refere-se às informações sobre meios e processos ou ações que permitem ao sujeito atingir objetivos com maior eficácia em determinada tarefa” (NEVES, 2011, p. 33).

Portanto, a estratégia utilizada para atingir objetivos de leitura documentária e indexação é a observação e compreensão de esquemas textuais (superestruturas que apontam para o conteúdo textual), em conjunto com a metacognição, que gerencia de modo explícito os conhecimentos e organiza os processos cognitivos.

Verificou-se que o Modelo de Leitura Documentária é fundamentado por procedimentos que consideram os esquemas textuais (domínio da estrutura textual), as estratégias metacognitivas e abordagem sistemática, esta, por meio de questionamentos, entre outros aspectos. Por isso, as etapas para construção do Modelo de Leitura Documentária de Literatura do Gênero Fábula Infantil consistem em:

- a) identificação das estruturas textuais;
- b) conceitos e questionamentos relacionados com as partes textuais;
- c) exemplificações da aplicação do Modelo de Leitura Documentária de Literatura do Gênero Fábula Infantil em fábulas selecionadas aleatoriamente.

Para a identificação das estruturas textuais do gênero fábula infantil, foi considerado, portanto, o tipo de gênero discursivo, a microestrutura, macroestrutura e superestrutura, bem como as partes do texto narrativo, que também o caracterizem. Esses elementos textuais são impor-

tantes para descrever o conteúdo do texto, ao mesmo tempo em que são importantes para recuperação da informação aos usuários a que esse gênero textual se destina.

O quadro 4, a seguir, reúne as estruturas textuais e o conteúdo esperado para cada parte e característica desse tipo de texto.

Quadro 4 – Estruturas textuais e conteúdos pertinentes.

| PARTES DO TEXTO NARRATIVO | CONTEÚDO PERTINENTE |
|--|--|
| ESTRUTURAS TEXTUAIS GERAIS | Conteúdo semântico em macroestrutura, revelados pela microestrutura; Superestrutura conforme as partes do texto narrativo e gênero discursivo. |
| GÊNERO DISCURSIVO | Fábula infantil. |
| TÍTULO DA FÁBULA INFANTIL | Geralmente revela os personagens principais. |
| ENREDO | Toda a história (apresentação, complicação, clímax e desfecho), principalmente o conflito. Portanto, é importante desmembrar todas as partes do enredo para indexação. |
| ENREDO – APRESENTAÇÃO: PERSONAGENS | Personagens principais (protagonista/bem e antagonista/mal) e suas características marcantes. |
| ENREDO – APRESENTAÇÃO: ESPAÇO OU | Cenário: descrição do ; Ambiente: descrição subjetiva do ambiente. |
| ENREDO – APRESENTAÇÃO: TEMPO | Época da história; Duração da história; Tempo cronológico ou psicológico. |
| ENREDO – COMPLICAÇÃO | Após uma normalidade é iniciado um conflito. |
| ENREDO – CLÍMAX | Ponto máximo do conflito, antes de seu desfecho. |
| ENREDO – DESFECHO | Desfecho ou conclusão do conflito, estabelecendo outra normalidade. |
| MORAL DA HISTÓRIA (NO FINAL DO TEXTO) | Ensino filosófico e/ou moral alertando para o bem comum. |
| NARRADOR | Narrador personagem (protagonista ou testemunha); Narrador onisciente ou observador. |

Fonte: Elaborado pela autora, com base em D'Onofrio (2007), Fujita e Rubi (2006b), Fujita (2009), Gancho (2014) e Van Dijk (1996, 2000, 2004).

A partir do estabelecimento da identificação das estruturas textuais, passou-se a propor os conceitos e questionamentos relacionados com cada parte, para o Modelo de Leitura Documentária para o Gênero Fábula Infantil, conforme quadro 5.

Quadro 5 – Modelo de Leitura Documentária para o Gênero Fábula Infantil: conceitos e questionamentos direcionados para partes textuais.

| PARTES DO TEXTO NARRATIVO | QUESTIONAMENTOS | CONCEITOS |
|---|---|--------------------------|
| GÊNERO DISCURSIVO | Qual o gênero e subgênero discursivo? | GÊNERO DISCURSIVO |
| ENREDO – APRESENTAÇÃO: PERSONAGENS | Quem são os personagens principais? Quais as características importantes dos personagens principais? | PERSONAGENS |
| ENREDO – APRESENTAÇÃO: ESPAÇO OU LOCAL | Em que cenário ocorra ação ou enredo? Em que ambiente ocorre a ação ou enredo? | ESPAÇO OU LOCAL |
| ENREDO – APRESENTAÇÃO: TEMPO | Em que época se passa a história? Quanto tempo dura a história? O tempo é apresentado de modo cronológico ou psicológico? | TEMPO |
| ENREDO – COMPLICAÇÃO | Qual o conflito apresentado? | CONFLITO |
| ENREDO – CLÍMAX | Qual o clímax ou ponto máximo do conflito? | CLÍMAX |
| ENREDO – DESFECHO | Qual o desfecho do conflito? | DESFECHO |
| MORAL DA HISTÓRIA (NO FINAL DO TEXTO) | Qual a moral da história? | MORAL DA HISTÓRIA |
| NARRADOR | Qual o tipo de narrador? | NARRADOR |

Fonte: Elaborado pela autora, com base em D’Onofrio (2007), Fujita e Rubi (2006b), Fujita (2009), Gancho (2014) e Van Dijk (1996, 2000, 2004).

O Modelo de Leitura Documentária para o Gênero Fábula Infantil proposto acima reflete os tipos de conceitos importantes para representação e recuperação da informação, bem como a abordagem sistemática de questionamento ao texto e a relação desses aspectos com a estrutura textual pertinente ao tipo de texto escolhido para esta proposta.

Diante disso, o modelo foi aplicado em amostra aleatória, conforme quadros 6 e 7, exemplificando como pode ocorrer a indexação para identificação de conceitos em duas fábulas infantis do autor Esopo (2013).

Quadro 6 – Exemplificação da aplicação do modelo para indexação da fábula infantil “A cigarra e as formigas” de Esopo.

| CONCEITOS | QUESTIONAMENTOS | TERMOS IDENTIFICADOS |
|--------------------------|--|---|
| GÊNERO DISCURSIVO | Qual o gênero e subgênero discursivo? | Fábula. Fábula infantil. |
| PERSONAGENS | Quem são os personagens principais? | Cigarra. Formigas. |
| | Quais as características importantes dos personagens principais? | Cigarra cantora. Formigas trabalhadoras. |
| ESPAÇO OU LOCAL | Em que cenário ocorre a ação ou enredo? | [Não revela]. |
| | Em que ambiente ocorre a ação ou enredo? | [Não revela]. |
| TEMPO | Em que época se passa a história? | Inverno. |
| | Quanto tempo dura a história? | Narrativa em prosa curta. |
| | O tempo é apresentado de modo cronológico ou psicológico? | Tempo cronológico. Tempo psicológico. |
| CONFLITO | Qual o conflito apresentado? | Fome. Pedido de alimento. |
| CLIMAX | Qual o clímax ou ponto máximo do conflito? | Não trabalhou. Cantou. |
| DESFECHO | Qual o desfecho do conflito? | Risos. [As formigas avisaram a cigarra]: Dance no inverno. |
| MORAL DA HISTÓRIA | Qual a moral da história? | Não descuidar das tarefas. |
| NARRADOR | Qual o tipo de narrador? | Narrador onisciente. |

Fonte: Elaborado pela autora, com base em D’Onofrio (2007), Esopo (2013, p. 154), Fujita e Rubi (2006b), Fujita (2009), Gancho (2014).

A segunda exemplificação da aplicação do modelo para identificação de conceitos ocorreu conforme quadro 7.

Quadro 7– Exemplificação da aplicação do modelo para indexação da fábula infantil “A tartaruga e a lebre” de Esopo.

| CONCEITOS | QUESTIONAMENTOS | TERMOS IDENTIFICADOS |
|--------------------------|--|--|
| GÊNERO DISCURSIVO | Qual o gênero e subgênero discursivo? | Fábula. Fábula infantil. |
| PERSONAGENS | Quem são os personagens principais? | Tartaruga. Lebre. |
| | Quais as características importantes dos personagens principais? | Tartaruga lenta. Tartaruga persistente. Lebre veloz. Lebre displicente. |
| ESPAÇO OU LOCAL | Em que cenário ocorre a ação ou enredo? | Um percurso. |
| | Em que ambiente ocorre a ação ou enredo? | [Não revela]. |
| TEMPO | Em que época se passa a história? | [Não revela]. |
| | Quanto tempo dura a história? | Narrativa em prosa curta. |
| | O tempo é apresentado de modo cronológico ou psicológico? | Tempo cronológico. |
| CONFLITO | Qual o conflito apresentado? | Disputa de velocidade. |
| CLIMAX | Qual o clímax ou ponto máximo do conflito? | Lebre adormeceu. |
| DESEFECHO | Qual o desfecho do conflito? | Tartaruga venceu. |
| MORAL DA HISTÓRIA | Qual a moral da história? | O esforço vence a natureza relapsa. |
| NARRADOR | Qual o tipo de narrador? | Narrador onisciente. |

Fonte: Elaborado pela autora, com base em D’Onofrio (2007), Esopo (2013, p. 496), Fujita e Rubi (2006b), Fujita (2009), Gancho (2014).

A aplicação do Modelo de Leitura Documentária para o Gênero Fábula Infantil demonstrou a identificação de conceitos importantes para representação e recuperação, condizentes com o conteúdo, termos e características das fábulas utilizadas para indexação. Contudo, não é possível nesta pesquisa traçar um paralelo ou análise entre os termos identificados e os termos que possivelmente seriam selecionados mediante a tradução com o uso de linguagem documentária. Pois esta proposta de modelo de

leitura se limita ao estabelecimento da identificação de estruturas textuais e desenvolvimento de questionamentos para identificação de conceitos e termos do texto.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta de Modelo de Leitura Documentária para indexação de fábula foi embasada em esquemas textuais para fundamentação de estratégias metacognitivas de leitura, proporcionando um meio para identificação de conceitos desse tipo de literatura infantil. Também teve como base o modelo de leitura para texto científico, no que se refere aos parâmetros de utilização de estrutura textual como estratégia metacognitiva para identificação de conceitos, e abordagem sistemática de questionamento ao texto.

A exemplificação da aplicação da proposta do modelo de leitura elaborado demonstrou que os conceitos e termos puderam ser identificados nos textos escolhidos em amostra, mas, o modelo ainda precisa ser testado por indexadores, preferencialmente, com pesquisas que comprovem o resultado do uso desse modelo por meio de Protocolo Verbal. Ainda, sugere-se que outros estudos sejam realizados para demonstrar a aprendizagem do modelo proposto, bem como seu aprimoramento mediante fundamentação de novas necessidades de representação e recuperação.

As dificuldades de tratamento e indexação da literatura ficcional em bibliotecas escolares e públicas ainda são grandes no Brasil. Entretanto, é imprescindível que pesquisas e ações profissionais promovam o desenvolvimento de procedimentos de indexação, como também as linguagens documentárias voltadas para literatura ficcional, contribuindo desse modo para o avanço da representação e recuperação desse tipo de informação, que é muito importante para seus usuários.

REFERÊNCIAS

ALVES, R. C. V. *Análise Documental de Textos Literários Infante-Juvenis: perspectivas metodológicas com vistas à identificação do tema*. 165 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, UNESP, Marília, 2008.

ALVES, R. C. V. et al. Estratégias metacognitivas para análise de assunto: aspectos teóricos de superestrutura e esquemas sobre textos literários infanto-juvenis. *Informação & Sociedade: Estudos*, João Pessoa, v. 26, n. 1, p. 07-19, jan./abr. 2016. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/21957/15525>>. Acesso em: 25 nov. 2016.

CADEMARTORI, L. *O que é literatura infantil*. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2010.

CAMPOS, M. L. A. *Linguagem Documentária: teorias que fundamentam sua elaboração*. Niterói: EdUFF, 2001.

D'ONOFRIO, S. *Forma e sentido do texto literário*. São Paulo: Ática, 2007.

DUARTE, A. Apresentação. In: ESOPO: fábulas completas. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

ESOPO: fábulas completas. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

FUJITA, M. S. L. A identificação de conceitos no processo de análise de assunto para indexação. *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Campinas, v. 1, n. 1, p. 60-90, jul./dez. 2003a. Disponível em: <<http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/2089/2219>>. Acesso em: 08 dez. 2016.

FUJITA, M. S. L. A leitura do indexador: estudo de observação. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 4, n. 1, p. 101 - 116, jan./jun. 1999. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/11/pdf_78c2ce7393_0012667.pdf>. Acesso em: 20 out. 2015.

FUJITA, M. S. L. *A leitura documentária do indexador: aspectos cognitivos e linguísticos influentes na formação do leitor profissional*. 321f. Tese (Livre-Docência em Análise Documentária e Linguagens Documentárias Alfabéticas) – Faculdade de Filosofia e Ciências, UNESP, Marília, 2003b.

FUJITA, M. S. L. A Leitura Documentária na perspectiva de suas variáveis: leitor-texto-contexto. *DataGramZero - Revista de Ciência da Informação*, v. 5, n. 4, ago. 2004. Disponível em: <http://www.datagramzero.org.br/ago04/Art_01.htm>. Acesso em: 20 out. 2015.

FUJITA, M. S. L. A representação documentária no processo de indexação com o modelo de leitura documentária para textos científicos e livros: uma abordagem cognitiva com protocolo verbal. *PontodeAcesso*, Salvador, v. 7, n. 1, p. 42-66, abr. 2013. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/8135/5807>>. Acesso em: 05 out. 2016.

FUJITA, M. S. L. Modelo de leitura documentária para indexação de textos científicos como metodologia de ensino sociocognitiva: análise da aplicabilidade com uso de protocolo verbal com vistas à sua adequação. In: BORGES, M. M.; CASADO, E. S. (Coord.). *A Ciência da Informação criadora de conhecimento*. Coimbra: Universidade de Coimbra, 2009. p. 431-448. Disponível em: <<https://digitalis-dsp.uc.pt/jspui/bitstream/10316.2/31955/1/34-%20a%20ci%C3%AAncia%20da%20informa%C3%A7%C3%A3o%20criadora%20de%20conhecimento%20vol%20I.pdf?ln=pt-pt>>. Acesso em: 08 dez. 2016.

FUJITA, M. S. L.; NARDI, M. I. A.; FAGUNDES, S. A. F. Observing documentar reading by verbal protocol. *Information Research*, v. 8, n. 4. July, 2003. Disponível em: <<http://www.informationr.net/ir/8-4/paper155.html>>. Acesso em: 08 dez. 2016.

FUJITA, M. S. L.; NARDI, M. I. A.; SANTOS, S. A leitura em análise documentária. *Transinformação*, Campinas, v. 10, n. 3, p. 13-3. set./dez., 1998.

FUJITA, M. S. L.; RUBI, M. P. Modelo de lectura profesional para la indización. *Scire*, Zaragoza, v. 12, n. 1, p. 47-70. 2006a. Disponível em: <<http://ibersid.eu/ojs/index.php/scire/article/view/1585/1557>>. Acesso em: 08 dez. 2016.

FUJITA, M. S. L.; RUBI, M. P. Um modelo de leitura documentária para a indexação de artigos científicos: princípios de elaboração e uso para a formação de indexadores. *DataGramaZero - Revista de Ciência da Informação*, v. 7, n. 3, jun. 2006b. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/jun06/Art_04.htm>. Acesso em: 20 out. 2015.

GANCHO, C. V. *Como analisar narrativas*. 9. ed. São Paulo: Ática, 2014.

GUIMARÃES, J. A. C.; MORAES, J. B. E.; GUARIDO, M. D. M. Análisis documental de contenido de textos narrativos: bases epistemológicas y perspectivas metodológicas. *Ibersid*, Zaragoza, v. 1, p. 93-100, 2007. Disponível em: <<http://www.ibersid.eu/ojs/index.php/ibersid/article/view/3267/3028>>. Acesso em: 17 jan. 2008.

MOREIRO GONZÁLEZ, J. A. *El contenido de los documentos textuales: su análisis y representación mediante el lenguaje natural*. Gijón: Trea, 2004.

NEVES, D. A. B. *Aspectos metacognitivos da leitura do indexador*. 131 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/EARM-73FMVG/doutorado___dulce_am_lia_de_brito_neves.pdf?sequence=1>. Acesso em 25 nov. 2015.

- NEVES, D. A. B. Ciência da informação e cognição humana: uma abordagem do processamento da informação. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 35, n. 1, p. 39-44, jan./abr. 2006.
- NEVES, D. A. B. *Metacognição, informação e conhecimento: pensando em como pensar*. Recife: Nectar, 2011.
- NEVES, D. A. B.; DIAS, E. W.; PINHEIRO, A. M. V. Uso de estratégias metacognitivas na leitura do indexador. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 35, n. 3, p. 141-152, set./dez. 2006.
- PINTO MOLINA, M. *Análisis documental: fundamentos y procedimientos*. 2. ed. rev. aum. Madrid: Eudema, 1993.
- PINTO, M.; GÁLVEZ, C. *Análisis documental de contenido: procesamiento de información*. Madrid: Síntesis, 1999.
- SAUSSURE, F. *Curso de linguística geral*. São Paulo: Cultrix, 1999.
- SILVA, M. R.; FUJITA, M. S. L. A prática de indexação: análise da evolução de tendências metodológicas. *Transinformação*, Campinas, v. 6, n. 2, p. 133-161, maio/ago. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tinf/v16n2/03.pdf>>. Acesso em: 05 out. 2016.
- SOUZA, B. P.; FUJITA, M. S. L. Análise de assunto no processo de indexação: um percurso entre teoria e norma. *Informação & Sociedade: Estudos*, João Pessoa, v. 24, n. 1, p. 19-34, jan./abr. 2014. Disponível em: <<file:///C:/Users/Usuario/Downloads/16281-36927-1-PB.pdf>>. Acesso em: 25 out. 2015.
- SOUZA, G. P. C. B. *A literatura infanto-juvenil brasileira vai muito bem, obrigada!* São Paulo: Difusão Cultural do Livro, 2006.
- TUFANO, D.; NÓBREGA, M. J. *Esopo: fábulas completas: projeto de leitura*. São Paulo: Moderna, S.d. Disponível em: <<http://www.moderna.com.br/lumis/portal/file/fileDownload.jsp?fileId=8A8A8A82375B303C01375C2796A11B73>>. Acesso em: 10 dez. 2016.
- VAN DIJK, T. A. *Cognição, discurso e interação*. São Paulo: Contexto, 2004. (Coleção Caminhos da Linguística).
- VAN DIJK, T. A. El estudio del discurso. In: VAN DIJK, T. A. (Comp.). *El discurso como estructura y proceso: estudios sobre el discurso I: una introducción multidisciplinaria*. Barcelona: Gedisa, 2000. p. 21-65. (Serie Cla-De-Ma Linguística/Análisis del Discurso).

VAN DIJK, T. A. *Estructuras y funciones del discurso*: una introducción interdisciplinaria a la lingüística del texto y a los estudios del discurso. 10. ed. Tradução Myra Gann e Martí Mur. Madrid: Siglo Veintiuno, 1996. Disponível em: <<http://www.discursos.org/oldbooks/Teun%20A%20van%20Dijk%20-%20Las%20Estructuras%20y%20Funciones%20del%20Discurso.pdf>>. Acesso em: 28 ago. 2015.